

006

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL INTRA-UTERINA EM SUÍNOS COM REDUÇÃO DO NÚMERO DE ESPERMATOZÓIDES POR DOSE.** Marina Junges, Djane Dallanora, Alisson Mezalira, Lia H. Katzer, Fernando P. Bortolozzo, Ivo Wentz, Mari Lourdes Bernardi (orient.) (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A inseminação artificial tradicional (IAT), em suínos, consiste na deposição de um número elevado de espermatozóides (sptz) na cérvix para obtenção de desempenho reprodutivo satisfatório. Uma nova técnica tem sido proposta para permitir a redução do número de sptz por dose inseminante (DI) através de sua deposição diretamente no útero. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho reprodutivo de fêmeas inseminadas com a técnica de inseminação intra-uterina (IAU) e IAT. A pipeta de IAU consiste em um tubo flexível que se estende 200mm além da extremidade da pipeta externa de inseminação, atingindo o corno ou corpo uterino. Foram inseminadas 608 porcas da linhagem Camborough 22® com ordem de parto 2 a 4, intervalo desmame-estro de 2 a 6 dias e duração da lactação de 15 a 19 dias. As fêmeas foram alojadas individualmente em gaiolas e distribuídas aleatoriamente em dois grupos: IAU com  $1,5 \times 10^9$  e IAT com  $3 \times 10^9$  sptz diluídos, respectivamente, em 60 e 90ml de BTS. O sêmen utilizado foi coletado, avaliado, diluído e acondicionado em garrafas de IA. A concentração foi aferida através da contagem de sptz na câmara de Neubauer® antes da diluição e em cada DI. Durante a IAU, foi possível inserir o cateter interno através da cérvix em 97,4% das inseminações. Foi observada a presença de sangue na extremidade do cateter em 9,5% das porcas (4/29; 13,8%) e o retorno ao estro dessas fêmeas foi maior ( $P=0,002$ ) que o observado nas fêmeas que não tiveram sangramento (7/275; 2,55%). A média de leitões nascidos por parto, após análise de variância pelo procedimento GLM (SAS, 1998), foi  $11,6 \pm 2,6$  para IAU e  $11,8 \pm 2,8$  para IAT ( $P=0,40$ ). As taxas de parto ajustada e de prenhez (determinada com ultra-sonografia aos 20-23 dias após IA) foram comparadas pelo teste Qui-quadrado, tendo sido de 94,9% e 94,4% ( $P=0,75$ ) e de 99,5% e 97,2% ( $P=0,06$ ) para IAU e IAT, respectivamente. A IA intra-uterina permite a redução do número de sptz e do volume por dose, sem prejudicar o desempenho reprodutivo da fêmea. (CNPq-Proj. Integrado).